

## Centro de Tecnologia Allianz, na Alemanha, completa 80 anos

Nas suas oito décadas de existência, o Centro de Tecnologia Allianz (AZT) investigou diversas perdas industriais e referências em prevenção. “O que constatamos e comunicado às empresas afetadas, fornecendo as ferramentas necessárias para o desenvolvimento de respostas práticas que evitem futuros danos” conta o diretor do AZT, Dr. Johannes Stoiber. Os engenheiros do Centro buscam as causas dos itens pesquisados e o nível microscópico. “O diagnóstico é muito mais fácil hoje em dia. Os testes destrutivos tiveram um enorme progresso nos últimos 10 anos; uma inspeção de perda se assemelha a um trabalho de detetive”, explica o co-diretor Stefan Thumm. Especializado em tecnologias industriais como energia, tecnologias de centrais elétricas e engenharia, em seu trabalho de prevenção o AZT desenvolveu, por exemplo, normas para sistemas de monitoramento automático de condições para unidades de geradores elétricos que detectam sinais iniciais de excesso de tensão ou fadiga material na caixa de engrenagens ou nos rolamentos das turbinas elétricas. Entre os maiores danos que o AZT investigou está o acidente na central elétrica de Irsching, na Bavária, em 1987. Na época, a parte central de uma turbina explodiu em 30 pedaços. Um pedaço pesando mais de uma tonelada voou pelos ares e aterrissou a cerca de um quilômetro da central elétrica. Os estudos fizeram com que a tecnologia de testes para turbinas fosse aperfeiçoada. Marcos históricos do Centro de Tecnologia Allianz 1932 – As origens do AZT O Centro de Tecnologia Allianz foi fundado em Berlim como um centro de testes de materiais. 1937 – Um novo local Com mais de 17 funcionários e 470 casos por ano, o Centro se mudou para os arredores de Berlim. A reputação do instituto levou a consulta do AZT em casos complexos, como a ruptura do propulsor de um navio transoceânico a vapor e a investigação das causas do acidente com o dirigível Hindenburg em 1937. 1945 – Recuperação após a guerra A instalação sobreviveu praticamente intacta durante a Segunda Guerra Mundial. O trabalho se centrou na tecnologia de centrais elétricas e em problemas de corrosão. Anos 1960 – Estabelecendo-se e expandindo-se em Munique O instituto de testes em Ismaning, ao norte de Munique, foi aberto em 1962. Além das análises de materiais, o centro também começou a trabalhar em análises cautelares e no monitoramento de maquinários. Em 1968, o AZT comprou um dos primeiros microscópios eletrônicos de varredura da Alemanha e, graças a isto, se tornou uma autoridade de referência na análise de danos materiais. 1969 – O Centro de Tecnologia Allianz é criado A Allianz transfere a divisão de análise de materiais para o “Allianz Zentrum für Technik GmbH.” O novo Centro era responsável por coordenar todas as atividades da Allianz em pesquisa de danos e prevenção de perdas, concentrando os serviços técnicos sob o mesmo teto. Os especialistas em danos continuaram a desenvolver e expandir seus métodos e habilidades, uma medida que inovou técnicas e novos ramos industriais recém-desenvolvidos, como a engenharia de usina nuclear ou a tecnologia médica, tornaram-se cada vez mais importantes. Do ano 2000 até hoje Como parte da subsidiária da AGCS, Allianz Risk Consulting GmbH, o AZT auxilia em todos os serviços preventivos e pós-perdas que fazem parte de nenhuma apólice de seguros da AGCS. Além disso, a prioridade do AZT é oferecer serviços técnicos a clientes no mundo inteiro por meio da rede mundial de empresas AGCS. As atribuições internacionais do AZT incluem, por exemplo, a inspeção dos danos causados pelo incêndio do trem Transrapid em Xangai, a inspeção da falha causada por um defeito técnico na usina hidrelétrica de Itaipu no Brasil, bem como a análise de um incidente de falha nas engrenagens do sistema de esteiras rolantes em uma mina de cobre no Chile.

Normal 0 false false false EN-US X-NONE X-NONE

Revista Apólice o maior [portal de seguros](#) do Brasil. &nbsp; &nbsp;

### Sobre o Autor

Apólice é uma revista dirigida a todos os segmentos do mercado de seguros: corretores, seguradores, resseguradores, técnicos de seguros, entidades do setor, gerentes de risco e empresas interessadas no segmento de seguro do País.

Source: <http://www.artigopt.com>